



**DESENVOLVE
MUNICÍPIO**

CAPACITAÇÃO ESTRATÉGICA
PARA ATRAIR INVESTIMENTOS

Plano Municipal de Atração de Investimentos

Igrejinha

Apoio técnico:



Realização:



Fórum de Secretários Municipais de
Desenvolvimento, Trabalho
e Inovação do RS



FAMURS
É no município que tudo acontece.



invest.RS

SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO



GOVERNO
DO ESTADO
**RIO
GRANDE
DO SUL**

Editorial

O Desenvolve Município nasceu para apoiar os gestores gaúchos na construção de uma visão estratégica e na elaboração de um Plano Municipal de Atração de Investimentos. A iniciativa busca fortalecer a capacidade dos municípios de impulsionar seu desenvolvimento econômico local de maneira estruturada, inclusiva e sustentável.

O programa demonstrou seu alcance ao mobilizar, em apenas quatro meses, 351 gestores, representando 229 municípios de todas as regiões do Rio Grande do Sul. Por meio da articulação da Invest RS, em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico (Sedec) e a Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs), e com o apoio de instituições como Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG), Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia (Sict), Junta Comercial e Sebrae, e contando ainda com a condução técnica da Unisinos, gestores e gestoras mergulharam em temas essenciais como desenvolvimento econômico local, ambiente de negócios, governança, inovação, instrumentos de fomento, inteligência de dados e estratégias de atração de investimentos. Foram semanas de trocas qualificadas, oficinas, mentorias, atividades presenciais e aprendizados compartilhados.

A jornada desta etapa resultou na elaboração de 80 Planos Municipais de Atração de Investimentos, construídos a partir de diagnósticos sólidos, matrizes estratégicas, análises setoriais, mapas de fomento e projetos prioritários. Cada plano reflete a identidade de seu território, suas vocações, seu potencial e a visão de futuro de cada município.

Este documento — que agora chega a você — integra esse legado.

Mais do que um relatório, ele representa a capacidade de organização, reflexão e planejamento de um município que decidiu assumir o protagonismo de seu desenvolvimento. Reúne informações e evidências que orientam estratégias e dão forma ao Plano Municipal de Atração de Investimentos. Trata-se de um instrumento vivo, criado para apoiar decisões, fortalecer parcerias e abrir portas para novos ciclos de investimento.

Ao revisitar tudo o que foi construído, reforçamos uma convicção: desenvolver é um ato coletivo. Não acontece de maneira isolada; nasce da cooperação, da troca, do diálogo e da confiança entre pessoas, instituições e territórios. Por isso, cada plano entregue simboliza a escolha de pensar o futuro de forma estruturada, conectada e estratégica.

Que as páginas a seguir inspirem. Que contribuam para transformar potencial em oportunidades reais, fortalecer cadeias produtivas, atrair novos empreendimentos e melhorar a qualidade de vida da população. Que cada iniciativa aqui proposta encontre espaço para florescer e gerar impacto duradouro.

A Invest RS está orgulhosa pela participação e pelo engajamento demonstrados ao longo desta jornada e confiante em tudo o que ainda será construído em parceria .



Sumário

Introdução	4
1. Situação Estratégica: Matriz de Expectativas	5
2. Painel de Dados - Retrato Socioeconômico	8
3. Stakeholders e Processos Administrativos	10
4. Matriz de Impacto	12
5. Quadro Setorial: Perfil Produtivo e Inovação	14
6. Mapa de Fomento	17
7. Matriz SWOT Municipal	20
8. Matriz de Avaliação Estratégica	24
9. Canvas de Projetos Estratégicos	27
Conclusão e Compromissos	30



Introdução

Este documento integra o Programa Desenvolve Município, uma iniciativa da Invest RS, em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado do Rio Grande do Sul (SEDEC) e a Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (FAMURS). Seu objetivo é apoiar os municípios gaúchos na estruturação de estratégias e instrumentos que ampliem sua capacidade de atrair investimentos e fortalecer o desenvolvimento econômico local.

O plano de Igrejinha foi concebido na primeira etapa do programa, reunindo informações, diagnósticos e proposições construídas a partir de levantamentos de campo, entrevistas e análises conduzidas pela equipe municipal. Mais do que um relatório, trata-se de um instrumento vivo, passível de atualização à medida que novos dados e parcerias surjam, refletindo a visão de futuro que o município deseja construir.

Igrejinha enxerga, neste plano, uma oportunidade concreta de transformar seu potencial em realidade. As expectativas do município para o futuro estão voltadas à geração de empregos, à atração de empresas de base tecnológica, ao preparo para as mudanças decorrentes da Reforma Tributária e à consolidação de um destino turístico forte e estruturado.

O município também projeta tornar-se uma cidade cada vez mais inovadora, com uma economia diversificada e sustentável, fortalecida por parcerias estratégicas, recursos humanos qualificados e pela expansão da oferta habitacional. Além disso, a mitigação dos impactos das inundações e a preservação da qualidade de vida da população compõem o conjunto de prioridades que orientam esta nova fase de desenvolvimento.

A gestão municipal acredita que, ao implementar as ações aqui propostas, será possível criar um ambiente mais favorável ao empreendedorismo, atrair novos investimentos, gerar empregos qualificados e fortalecer a identidade local. Este plano é visto não apenas como um documento técnico, mas como um projeto de futuro coletivo, que une o poder



público, a comunidade e o setor privado em torno de uma visão compartilhada de desenvolvimento.

As informações utilizadas neste documento foram fornecidas e validadas pelo próprio município, sendo de sua responsabilidade a veracidade, a atualização e a coerência com as políticas públicas e estratégias de desenvolvimento de Igrejinha.

1. Situação Estratégica: Matriz de Expectativas

O município de Igrejinha apresenta um conjunto consistente de forças que sustentam seu ambiente de desenvolvimento, como a indústria consolidada, a localização estratégica, a forte vocação turística e a qualidade dos serviços públicos. A presença de uma comunidade engajada, boa reputação urbana e iniciativas como o PRODEN reforçam um ecossistema econômico dinâmico, embora ainda em evolução. Elementos como a gastronomia, o turismo de compras e o potencial do turismo rural também ampliam as oportunidades para diversificação econômica.

Ao mesmo tempo, emergem desafios que exigem respostas estruturadas, especialmente diante dos efeitos da Reforma Tributária, da limitação de áreas disponíveis, da moradia cara, da escassez de mão de obra e da necessidade de ampliar infraestrutura viária. Com essas condições, as expectativas para o Plano de Atração de Investimentos se concentram em gerar empregos de qualidade, atrair novas empresas, modernizar setores tradicionais, fortalecer o turismo, ampliar a oferta habitacional e qualificar talentos — sempre com foco em simplificação, inovação e diversificação econômica.



Planilha 1 – Matriz de Expectativas

Principais forças percebidas	Maiores Desafios	Expectativas com o Plano de Atração de Investimentos
Indústria consolidada e ambiente econômico robusto	Planejamento de longo prazo diante da Reforma Tributária	Geração de empregos de qualidade
Localização estratégica entre Serra e Região Metropolitana	Disponibilidade limitada de áreas e terrenos aptos	Atração de novas empresas, incluindo tecnologia
Vocação turística forte (Oktoberfest, paisagens, cultura alemã)	Turismo concentrado nos finais de semana	Fortalecer o turismo e ampliar a oferta anual
Qualidade urbana e serviços públicos eficientes	Moradia cara e poucas opções habitacionais	Expansão da oferta habitacional
Comunidade engajada e associações fortes	Escassez de mão de obra qualificada	Formação de talentos e qualificação profissional
Proximidade e conexão com Gramado	Principal acesso não duplicado e infraestrutura viária	Preparação para os impactos da Reforma Tributária
Boa reputação em segurança e limpeza urbana	Baixa remuneração percebida na indústria	Melhorar competitividade e retenção de talentos
Gastronomia, turismo de compras e potencial de turismo rural	Diversificação econômica ainda limitada	Economia mais diversificada e sustentável



Principais forças percebidas	Maiores Desafios	Expectativas com o Plano de Atração de Investimentos
PRODEN e ambiente de negócios em evolução	Burocracias e morosidade em concessões (saibro, aterro)	Simplificação e desburocratização
Educação pública de qualidade	Cultura local resistente a mudanças tecnológicas	Modernização e inovação no desenvolvimento econômico



2. Painel de Dados - Retrato Socioeconômico

A construção de um Plano de Atração de Investimentos sólido começa com a compreensão aprofundada das características demográficas, sociais e econômicas do município. Os indicadores de Igrejinha revelam uma população de 34,7 mil habitantes, com bons níveis de escolarização, renda média de 2,2 salários mínimos e um IDH de 0,721, sinalizando condições sociais consistentes.

No campo econômico, o município apresenta dinamismo relevante: PIB per capita acima de R\$ 50 mil, IDESE de 0,7389 e um total de 2.481 estabelecimentos, além de desempenho expressivo nas exportações. A economia mantém forte vocação para os setores calçadista e do vestuário, que estruturam boa parte do emprego formal, hoje superior a 16 mil vínculos. Em infraestrutura, indicadores como o acesso a esgotamento sanitário (86,38%) reforçam que há bases adequadas para o crescimento, orientando a construção de estratégias realistas, sustentáveis e conectadas ao potencial local.

Planilha 2 – Painel de Dados

Indicador	Dados	Fonte	Ano
População Total	34.776	RS em Dados	2022
Salário médio mensal dos trabalhadores formais	2,2 salários mínimos	IBGE	2022
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade	97,35 %	IBGE	2022
Trabalhadores com ensino superior	1578 (ensino completo e incompleto)	RS em Dados / IBGE	2022



Indicador	Dados	Fonte	Ano
IDH Municipal	0,721	IBGE	2010
PIB per capita	R\$50.031,27	IBGE	2021
IDESE	0,7389	RS em Dados	2021
Estabelecimentos (total)	2.481	RS em Dados	2024
Exportações	R\$87.540.544,00	RS em Dados	2024
Importações	R\$13.905.946,00	RS em Dados	2024
Setores econômicos predominantes	Calçadista, Vestuário	RS em Dados	2024
Empregos formais	16.487	IBGE	2022
Esgotamento sanitário por rede geral, rede pluvial ou fossa ligada à rede	86,38 %	IBGE	2022



3. Stakeholders e Processos Administrativos

A implementação de uma estratégia de desenvolvimento econômico depende de uma operação bem coordenada entre diferentes secretarias, conselhos e órgãos municipais. Cada um desses atores desempenha papéis essenciais na condução de processos que influenciam diretamente o ambiente de negócios — desde o licenciamento ambiental até a concessão de incentivos e a infraestrutura necessária para novos empreendimentos. Compreender essas interfaces é fundamental para identificar gargalos, oportunidades de melhoria e o grau de prontidão institucional para apoiar novos investimentos.

No município, o fluxo de processos envolve áreas como Meio Ambiente, Planejamento, Sala do Empreendedor, Engenharia, Obras, Tributação e Vigilância Sanitária, cada uma com diferentes responsabilidades e níveis de digitalização. Enquanto procedimentos como a abertura de MEI e a concessão de alvarás já possuem etapas digitalizadas e prazos mais ágeis, outros — como licenciamento ambiental, doação de imóveis via PRODEM ou infraestrutura associada ao programa — apresentam maior complexidade, prazos variáveis e dependem parcialmente de sistemas digitais. Esse mapeamento oferece uma visão realista da capacidade administrativa local, orientando ações para simplificação, integração e modernização dos fluxos internos.

Planilha 3 – Mapa de Stakeholders e Processos Administrativos

Stakeholder	Processos Relacionados	Prazo Médio	Grau de Digitalização
Meio Ambiente/Planejamento	Licenciamento	60 dias	Parcial
Sala do	Alvará de	15 dias	Sim



Stakeholder	Processos Relacionados	Prazo Médio	Grau de Digitalização
Empreendedor/Engenharia/ Tributação/Vigilância Sanitária/Meio Ambiente	funcionamento		
Planejamento/Sala do Empreendedor	Doação do Imóvel - PRODEM	Indefinido	Parcial
Sala do Empreendedor	Incentivos - PRODEM	Indefinido	Parcial
Sala do Empreendedor/Obras	Infraestrutura - PRODEM	15 dias	Não
Sala do Empreendedor	Abertura de MEI	Imediato	Parcial



4. Matriz de Impacto

A elaboração da Matriz de Impacto permite compreender como o conjunto de normas e instrumentos urbanos de Igrejinha influencia a chegada de novos investimentos. No município, o Plano Diretor, o Licenciamento Ambiental e a Lei da Liberdade Econômica formam a base regulatória que orienta desde a expansão urbana até a instalação de novos empreendimentos.

Em Igrejinha, observa-se que o Plano Diretor oferece diretrizes claras que auxiliam na análise e suporte de projetos, mas ao mesmo tempo apresenta zoneamentos que nem sempre dialogam com a atual dinâmica urbana, o que abre espaço para uma revisão mais estratégica dessas definições. No campo ambiental, apesar de o município contar com ferramentas de apoio, critérios bem definidos e termos de referência que dão segurança aos empreendedores, persistem desafios como a carência de equipe técnica, a comunicação entre setores e a recorrência de complementações documentais — pontos que reforçam a necessidade de modernização e digitalização dos processos.

Já no âmbito da Lei da Liberdade Econômica, Igrejinha avança ao dispensar licenciamento para atividades de baixo risco e simplificar procedimentos, fortalecendo o ambiente de negócios. Contudo, o desalinhamento entre sistemas municipais e estaduais ainda gera dúvidas sobre o enquadramento de algumas atividades. Isso revela uma grande oportunidade: a implementação do Mapa de Viabilidades Automáticas e a ampliação da divulgação das atividades de baixo risco, iniciativas capazes de reduzir incertezas, acelerar processos e tornar o município ainda mais atrativo para novos investimentos.



Planilha 4 – Matriz de Impacto

Temas	Facilitador	Obstáculo	Oportunidades
Plano Diretor	Suporte para projetos, com diretrizes específicas	Zoneamentos incompatíveis com a estrutura urbana	Reestruturação e fortalecimento das diretrizes com maior discernimento
Licenciamento Ambiental	Ferramentas de apoio, relatórios técnicos formulados claramente, critérios de análise bem definidos, termos de referência estruturados e consistentes, gerando maior segurança	Comunicação entre as partes e carência de equipe técnica. Demandas recorrentes de complementações documentais por parte dos requerentes	Digitalização com o uso de sistemas integrados, alinhamento entre normas ambientais e demais normativas municipais
Lei da Liberdade Econômica	Dispensa de licenciamento para atividades de baixo risco e simplificação dos processos para a abertura de empresas	Falta de alinhamento entre os sistemas municipais e estaduais, o que pode gerar dúvidas ou insegurança sobre as atividades dispensadas	Implementação do Mapa de Viabilidades Automáticas e divulgação das atividades de baixo risco, fortalecendo o ambiente de negócios



5. Quadro Setorial: Perfil Produtivo e Inovação

O conjunto de setores analisados demonstra que Igrejinha possui um ecossistema econômico diversificado, com forte presença de atividades relacionadas ao turismo, agroindústria e comércio, além de áreas emergentes como inovação e sustentabilidade. No turismo, destaca-se o patrimônio natural e cultural expressivo, eventos consolidados e uma identidade comunitária forte, reforçados pela localização estratégica entre polos consolidados. Porém, desafios como infraestrutura turística insuficiente, falta de qualificação e escassez de investidores ainda limitam a expansão, especialmente para empreendimentos de maior porte.

A agroindústria apresenta bases consolidadas, com agricultura familiar estruturada e demanda crescente por produtos locais, o que cria condições favoráveis para expansão de pequenos e médios empreendimentos. Ainda assim, o setor enfrenta barreiras relevantes, como fragmentação produtiva, restrições de armazenamento, dificuldade de acesso a crédito e limitações de áreas aptas para instalação de novas unidades. Já o comércio se beneficia do crescimento da demanda regional e do potencial de integração com turismo e agroindústria, mas enfrenta desafios ligados à capacitação, à baixa articulação entre comerciantes e ao pouco desenvolvimento do comércio digital.

Nos setores de inovação e sustentabilidade, surgem algumas das maiores oportunidades estratégicas para reposicionamento econômico de Igrejinha. Há abertura para modernização da gestão pública, possibilidade de criação de ambientes de inovação e potencial de conexão com todas as cadeias produtivas existentes. Contudo, a baixa cultura de inovação, a falta de espaços estruturados, a escassez de mão de obra qualificada e a pouca articulação entre instituições de ensino e setor produtivo ainda inibem avanços mais robustos. Em meio ambiente e sustentabilidade, o município apresenta oportunidades relevantes para negócios verdes e energia renovável, mas enfrenta obstáculos como burocracia, pouca clareza regulatória e baixa cultura de



sustentabilidade — fatores que, se superados, podem posicionar Igrejinha como referência regional em economia circular e práticas ambientais modernas.

Planilha 5 – Quadro Setorial

Setor/ Empresa	Porte (Micro/ Pequeno/ Médio/ Grande)	Inovação (Alto/ Médio/ Baixo)	Potencial de Expansão	Barreiras / Desafios
Turismo	Micro	Médio	Patrimônio natural e cultural expressivo Eventos locais consolidados ou com potencial de expansão Posicioname nto geográfico favorável Identidade comunitária forte integração entre setores público e privado	Infraestrutura turística insuficiente Carência de qualificação profissional Falta de investidores Políticas públicas de fomento
Turismo	Pequeno	Médio		
Turismo	Médio	Médio		
Turismo	Grande	Médio		



Setor/ Empresa	Porte (Micro/ Pequeno/ Médio/ Grande)	Inovação (Alto/ Médio/ Baixo)	Potencial de Expansão	Barreiras / Desafios
Agroindústria	Micro	Médio	Base produtiva agrícola já estabelecida Possibilidade de integração entre agricultura familiar e agroindústrias Demanda crescente por produtos locais	Fragmentação da produção agrícola Armazenagem limitada Qualificação técnica Dificuldade de acesso ao crédito Disponibilidade de áreas aptas para instalação de agroindústrias
Agroindústria	Pequeno	Médio		
Agroindústria	Médio	Médio		



6. Mapa de Fomento

O Mapa de Fomento de Igrejinha evidencia um conjunto diversificado de instrumentos capazes de apoiar o desenvolvimento econômico local, combinando iniciativas municipais, linhas de crédito produtivo e programas voltados à qualificação, ao fortalecimento da produção rural e ao estímulo ao consumo interno. Esses mecanismos estruturam um ambiente favorável para que empresas de diferentes portes possam investir, expandir e se manter competitivas, ao mesmo tempo em que alinham suas ações aos objetivos estratégicos do município.

Entre os principais instrumentos, destaca-se o PRODEM, que se consolida como o eixo central da política municipal de atração de investimentos. Com contrapartidas claras relacionadas à geração de empregos, manutenção das operações no município e cumprimento de cronogramas de investimento, o programa oferece segurança jurídica e previsibilidade para empreendimentos privados. De forma complementar, o Programa Municipal de Microcrédito Produtivo Orientado amplia o acesso a financiamento para MEIs e microempresas, fomentando inovação, formalização e crescimento das atividades locais.

Além dos mecanismos voltados diretamente ao setor produtivo, Igrejinha também investe em políticas que fortalecem a economia interna e promovem inclusão produtiva. O Programa Compra Aqui estimula o consumo no comércio local e contribui para o aumento da arrecadação municipal, enquanto o PRODEN-Rural apoia produtores e agroindústrias por meio de serviços e maquinário agrícola. Iniciativas como o REFIZ ajudam empresas e cidadãos a regularizarem pendências financeiras, e o Formar Igrejinha oferece cursos de qualificação que ampliam a empregabilidade e fortalecem a base de mão de obra do município — um fator decisivo para a atração de novos investimentos.



Planilha 6 – Mapa de Fomento

Fonte de Recurso	Tipo	Prazos	Exigências	Contrapartidas	Aderência ao Município
Programa Municipal De Desenvolvimento Econômico De Igrejinha (Prodem)	Privado	6 Anos	Apresentação de Projeto/Protocolo de Intenções. Estar regularizado com o Município. Aprovação pelo Conselho Municipal de Desenvolvimento	Manutenção/Geração de Empregos formais. Investimento Continuidade da Instalação no Município (Prazo determinado). Cumprimento do cronograma de Investimento.	Alta
Programa Municipal De Microcrédito Produtivo Orientado	Privado	12 meses	Ser MEI ou ME. Conforme requisitos do agente financeiro (p. ex., Sicredi). Comprovar regularidade fiscal e cadastral.	Utilização do Microcrédito em atividades produtivas. Pagamento do financiamento. Geração de empregos. Investimento	Baixa
Programa Compra Aqui Igrejinha	Público	Contínua	Ser pessoa física. Comprar ou contratar serviços em estabelecimentos locais.	Aumento da arrecadação municipal e giro da economia local.	Média



Fonte de Recurso	Tipo	Prazos	Exigências	Contrapartidas	Aderência ao Município
			Cadastrar as notas fiscais eletrônicas.		
Programa De Desenvolvimento Da Produção Rural (Proden-Rural)	Público	Contínua	Ser Produtor Rural do Município. Adesão aos programas de Patrulha Mecanizada Agrícola	. Aumento da produção agropecuária.	Alta
Refiz - Parcelamento De Dívidas	Público	12 meses	Possuir dívidas com o município	Quitar as dívidas	Baixa
FORMAR IGREJINHA (Cursos De Qualificação)	Público	Variável	Conforme Edital	Frequência	Média



7. Matriz SWOT Municipal

A estrutura socioeconômica de Igrejinha revela um conjunto robusto de forças que sustentam sua atratividade para novos investimentos: ambiente de negócios organizado, PRODEN consolidado, localização estratégica entre a Serra e a Região Metropolitana, forte identidade cultural e qualidade urbana reconhecida. A indústria local é madura e apresenta pleno emprego, enquanto o turismo – impulsionado pela Oktoberfest, pela cultura alemã e pelo turismo de compras – amplia o potencial de diversificação econômica. Esses fatores, somados às boas condições de segurança, educação e serviços públicos, criam um ecossistema propício para empresas que buscam estabilidade, mão de obra qualificada e forte integração comunitária.

Por outro lado, o município enfrenta fragilidades que podem limitar sua capacidade de crescimento se não forem enfrentadas. A escassez de mão de obra qualificada e a percepção de baixa remuneração industrial pressionam o mercado de trabalho e podem reduzir a competitividade frente a cidades vizinhas. Barreiras de infraestrutura – como a entrada principal não duplicada, áreas sujeitas a cheias e faltas pontuais de saneamento – afetam a disponibilidade de terrenos aptos e aumentam custos operacionais. Além disso, desafios culturais, como a baixa cultura de inovação e a resistência tecnológica, dificultam a adoção de modelos modernos de gestão e a atração de empresas de base tecnológica ou intensivas em inovação.

No horizonte estratégico, porém, Igrejinha dispõe de oportunidades relevantes para transformar essas fragilidades em vetores de desenvolvimento. A digitalização de processos, a reestruturação do Plano Diretor e a consolidação de instrumentos como o Mapa de Viabilidades Automáticas podem reduzir barreiras regulatórias e dar mais previsibilidade ao investidor. Setores como turismo, agroindústria, economia verde e inovação apresentam grande potencial de expansão, apoiados pelo patrimônio natural, pela demanda regional crescente e pela capacidade do município de integrar diferentes cadeias produtivas. Ao mesmo tempo, ameaças externas – como a Reforma Tributária, a concorrência por mão de obra e os eventos climáticos extremos – demandam



planejamento de longo prazo e investimentos estratégicos que garantam segurança jurídica, infraestrutura resiliente e fortalecimento da qualidade de vida, preservando aquilo que já diferencia Igrejinha no cenário regional.

Planilha 7 – Matriz SWOT Municipal

Forças	Fraquezas
PRODEN (Programa de Incentivo a Empresas), desburocratização para atividades de baixo risco.	Mão de obra qualificada (ensino técnico/superior), escassez de mão de obra, dificuldade de mão de obra qualificada, baixa remuneração percebida pela indústria.
Localização privilegiada (Encosta da Serra/Região Metropolitana), proximidade com Gramado, ligação com Gramado via Serra Grande.	Disponibilidade de terrenos aptos, zonas de passagem de cheia, principal entrada não duplicada, saneamento básico.
Indústria consolidada, pleno emprego, investidores de alto potencial.	Planejamento de longo prazo frente à Reforma Tributária, mora na concessão de benefícios (ex.: saibro, aterro).
Qualidade urbana consolidada, segurança da cidade, saúde eficiente, educação pública de qualidade, espaços públicos atrativos, limpeza urbana.	Comunidade com dificuldade no uso de tecnologia, cultura resistente.
Sentimento de comunidade evidente, cultura alemã, paisagens naturais, Oktoberfest (maior festa voluntária do mundo), turismo de compras, turismo rural, gastronomia diversificada e vocação turística.	Maior diversificação da economia.
Associações consolidadas.	Pontos turísticos apenas nos finais de semana.
	Baixa cultura de inovação, escassez de espaços estruturados, dificuldade de acesso a financiamento específico, pouca articulação entre ensino, setor produtivo e poder público.



Oportunidades

Reestruturação e fortalecimento das diretrizes, com maior discernimento.

Digitalização com uso de sistemas integrados, alinhamento entre normas ambientais e demais normativas municipais.

Implementação do Mapa de Viabilidades Automáticas, divulgação das atividades de baixo risco, fortalecimento do ambiente de negócios.

Patrimônio natural e cultural expressivo, eventos locais consolidados ou com potencial de expansão, posicionamento geográfico favorável, identidade comunitária forte, integração entre os setores público e privado.

Base produtiva agrícola já estabelecida, possibilidade de integração entre a agricultura familiar e as agroindústrias, demanda crescente por produtos locais.

Crescimento da demanda local e regional, localização estratégica, potencial para integração do comércio com o turismo e a agroindústria.

Possibilidade de criação de ambientes de inovação, abertura para a modernização da gestão pública, potencial de integração com turismo, agroindústria e comércio, interesse do município em se tornar referência em inovação.

Ameaças

Reforma Tributária: A menção ao “planejamento de longo prazo frente à Reforma Tributária” na Planilha 1 indica que a falta de clareza ou mudanças inesperadas nas regras fiscais federais e estaduais (como a transição para o IVA) representam uma ameaça significativa. Isso pode afetar a competitividade, as margens de lucro das empresas e a atratividade do programa de incentivos (PRODEN).

Volatilidade econômica: Oscilações na economia nacional e internacional podem diminuir o poder de investimento de empresas de alto potencial ou reduzir a demanda por produtos e serviços locais (turismo, indústria).

Concorrência por mão de obra qualificada: A escassez de mão de obra qualificada e a baixa remuneração percebida pela indústria (Planilha 1) indicam que cidades vizinhas, com melhores salários ou maior qualidade de vida e oportunidades, podem atrair e reter esses talentos.

Concorrência por investimentos: Outros municípios da Encosta da Serra ou da Região Metropolitana podem oferecer incentivos fiscais (ou ambientais e burocráticos) mais agressivos ou infraestrutura superior (como terrenos prontos), desviando empresas que estariam considerando o município.

Eventos climáticos extremos: As menções a “zonas de passagem de cheia” e à expectativa



de “mitigação das inundações” (Planilha 1) sugerem que o município é vulnerável a eventos climáticos. O aumento da frequência e intensidade das chuvas representa uma ameaça que pode interromper a produção, danificar a infraestrutura (incluindo a principal entrada não duplicada) e desestimular investimentos em áreas de risco.

Resistência à mudança cultural: A “cultura resistente” e a “comunidade com dificuldade com tecnologia” (Planilha 1) são desafios internos, mas, se não forem enfrentados, podem se transformar em ameaças externas, especialmente se novas indústrias e tecnologias exigirem adaptação que a população se recuse a realizar, limitando a implementação de empresas de base tecnológica.

Deterioração da qualidade de vida: Caso a falta de moradia acessível e a baixa remuneração não sejam enfrentadas, a “sustentação da qualidade de vida” (expectativa da Planilha 1) pode ser comprometida. A perda da qualidade urbana e social, atualmente uma força do município, reduziria seu apelo para a atração e retenção de talentos e famílias.



8. Matriz de Avaliação Estratégica

A Matriz de Avaliação Estratégica de Igrejinha revela um conjunto de objetivos inteligentes (SMART) formulados para enfrentar desafios críticos e potencializar forças e oportunidades identificadas na análise SWOT. A partir das informações apresentadas, o município demonstra clareza estratégica ao transformar diagnósticos qualitativos — como qualidade urbana, escassez de mão de obra e potencial de inovação — em metas concretas, mensuráveis e com prazos definidos.

Os objetivos ligados à qualidade urbana e segurança, por exemplo, mostram a intenção de preservar um dos principais diferenciais competitivos da cidade, garantindo a manutenção de altos índices de satisfação da população. Da mesma forma, metas como a redução de vagas industriais não preenchidas e a criação de um Hub de Inovação respondem diretamente a fragilidades estruturais, como falta de mão de obra qualificada e baixa cultura de inovação, evidenciando um esforço consistente de fortalecimento da base econômica local.

Por fim, metas estruturantes como a implementação do Mapa de Viabilidades Automáticas, a preparação para a Reforma Tributária, e ações voltadas à mitigação de riscos ambientais mostram que Igrejinha busca não apenas corrigir gargalos, mas também antecipar mudanças no ambiente regulatório e climático. Essas iniciativas reforçam a capacidade do município de planejar seu desenvolvimento de forma sustentável, moderna e alinhada à atração de novos investimentos.



Planilha 8 – Matriz de Avaliação Estratégica

Item	Motricidade	Impacto	Objetivo SMART	
			O que se quer alcançar?	Como mensurar o progresso?
Qualidade urbana consolidada, Segurança, Saúde.	Média	Alto	Manter o índice de satisfação dos cidadãos com a Qualidade Urbana e Segurança acima de 85%.	% de satisfação da população em pesquisa anual.
Escassez de mão de obra qualificada e Baixa remuneração percebida.	Baixa	Alto	Reduzir a taxa de vagas não preenchidas na indústria por falta de qualificação em 30% através de programas de formação profissional focados.	% de redução no número de vagas não preenchidas
Possibilidade de criação de ambientes de inovação	Alta	Alto	Implementar o Hub de Inovação Municipal (físico/virtual), firmando 3 parcerias estratégicas (ensino, setor produtivo e fomento).	Número de parcerias firmadas e lançamento do Hub.
Implementação do Mapa de Viabilidades Automáticas.	Alta	Médio	Concluir a implementação do Mapa e reduzir o tempo médio de abertura de empresas de baixo risco em 50%.	Redução do tempo (em dias) para abertura de empresas.



Item	Motricidade	Impacto	Objetivo SMART	
			O que se quer alcançar?	Como mensurar o progresso?
Deterioração da Qualidade de Vida (moradia cara e escassa).	Média	Alto	Viabilizar 200 novas unidades habitacionais acessíveis (populares ou de baixo custo) através de incentivos ou programas de parceria.	Número de unidades habitacionais viabilizadas.
Reforma Tributária / Risco de perda de competitividade fiscal.	Média	Alto	Elaborar e aprovar um Plano de Adaptação e Incentivos (PRODEN) alinhado à Reforma Tributária, garantindo a manutenção da competitividade fiscal.	Entrega do Plano de Adaptação e aprovação da Lei Municipal revisada.



9. Canvas de Projetos Estratégicos

O **Canvas de Projetos Estratégicos** de Igrejinha traduz os principais desafios e oportunidades identificados no diagnóstico municipal em três iniciativas estruturantes, cada uma voltada a transformar capacidades internas, qualificar o ambiente de negócios e fortalecer setores-chave da economia local. Esses projetos reúnem múltiplos parceiros e estão ancorados em metas objetivas e indicadores de desempenho capazes de orientar sua execução e monitoramento ao longo do tempo.

O **Plano 1**, voltado à **modernização administrativa**, propõe a implementação do Sistema de Licenciamento Integrado e do Mapa de Viabilidades Automáticas. A articulação entre secretarias municipais, juntas comerciais e empresas de tecnologia permitirá simplificar processos, reduzir prazos e ampliar a previsibilidade para empreendedores. Os resultados esperados — como o aumento das atividades de baixo risco com viabilidade automática e a redução do tempo médio de licenciamento — contribuirão diretamente para a melhoria do ambiente de negócios e para o fortalecimento da atratividade do município perante novos investimentos.

O **Plano 2** responde ao desafio central da **mão de obra qualificada**. Em parceria com SENAI, SENAC, instituições de ensino e associações empresariais, o município buscará desenvolver cursos alinhados às competências exigidas pela Indústria 4.0, pelo turismo profissionalizado e pelo setor tecnológico. A criação de novas formações e o aumento da absorção de trabalhadores qualificados pela indústria local ampliarão a competitividade econômica, além de contribuírem para elevar a média salarial e reduzir gargalos produtivos — fatores decisivos para a retenção de empresas e talentos.

Por fim, o **Plano 3** foca na consolidação de **Rotas Turísticas Temáticas**, integrando turismo, agricultura familiar, patrimônio cultural e comércio local. Com apoio de secretarias municipais, associações de turismo, agroindústrias e entidades de apoio como SEBRAE e EMATER, o projeto tem potencial para diversificar a oferta turística, estimular visitas nos dias úteis e ampliar a movimentação econômica. Indicadores como ocupação



hoteleira, número de empreendimentos integrados e aumento da arrecadação do ISS permitirão medir o impacto direto dessa estratégia sobre o desenvolvimento local.

Em conjunto, esses três planos estruturam um caminho claro e integrado para que Igrejinha fortaleça sua base econômica, modernize serviços públicos, amplie qualificação profissional e consolide vocações já presentes no município — criando um ciclo virtuoso de desenvolvimento orientado à atração de investimentos.

Planilha 9 – Canvas de Projetos Estratégicos

Prazos	Objetivo Principal	Parceiros-Chave	Recursos Necessários	Indicadores de Sucesso
Plano 1- 12 a 18 meses	Plano 1- Implementar o Sistema de Licenciamento Integrado e o Mapa de Viabilidades Automáticas, alinhando normativas municipais e estaduais para simplificar a abertura de negócios.	Plano 1- Secretarias de Desenvolvimento Econômico, Meio Ambiente, Planejamento e TI municipal. Juntas Comerciais (Estaduais) e Empresas de Tecnologia (desenvolvimento de software).	Plano 1- Orçamento para contratação de plataforma de software ou consultoria especializada. Equipe técnica dedicada para análise regulatória e TI.	Plano 1- % de atividades de Baixo Risco com Viabilidade Automática. Tempo médio de resposta para Licenciamentos (LAO/LAP/LI).
Plano 2- 18 a 36 meses	Plano 2- Adaptar e criar novos cursos de formação técnica e superior em áreas como Indústria 4.0, Turismo de Alto Padrão e	Plano 2- SENAI, SENAC, Instituições de Ensino Técnico/Superior (locais e regionais).	Plano 2- Fundo municipal ou parcerias para bolsas de estudo/incentivo. Termos de	Plano 2- Número de novos cursos criados em parceria com instituições. % de absorção da mão



	Tecnologia, suprimindo o desafio da mão de obra qualificada.	Associações Comerciais e Industriais (ACIs), Sindicatos Patronais, Empresas de Alto Potencial (Investidores).	Cooperação Técnica com IES. Infraestrutura (salas/laboratórios) em parceria.	de obra qualificada pelo mercado local. Aumento na média salarial do setor industrial.
Plano 3 -18 a 24 meses	Plano 3- Consolidar e divulgar Rotas Turísticas Temáticas que promovam a integração do patrimônio cultural/natural com a agroindústria e o comércio, fomentando o turismo durante os dias úteis.	Plano 3- Secretarias de Turismo, Agricultura e Comércio. Associações de Turismo (Hotéis/Restaurantes), Comerciantes Locais (ACIs), Agroindústrias (Agroindústria Familiar), SEBRAE, EMATER	<i>Plano 3- Orçamento para sinalização turística (urbana e rural). Investimento em infraestrutura básica de acesso. Material promocional e campanhas de marketing regional/nacional.</i>	Plano 3- Taxa de ocupação hoteleira média (dias úteis vs. final de semana). Nº de empreendimentos agroindustriais/comerciais integrados nas rotas. Aumento na arrecadação do ISS do setor de Turismo.



Conclusão e Compromissos

Igrejinha apresenta um conjunto de forças que, quando articuladas de forma estratégica, tornam o município especialmente atrativo para novos investimentos. A qualidade urbana consolidada, a segurança pública reconhecida regionalmente, a presença de serviços bem estruturados e um ambiente comunitário estável demonstram que o município oferece condições sólidas para a instalação e expansão de empreendimentos. Esse cenário é reforçado por uma gestão pública organizada, com capacidade técnica crescente e abertura para modernização, especialmente nos processos de licenciamento, digitalização e alinhamento regulatório.

Ao mesmo tempo, os desafios identificados apontam com clareza para onde devem se concentrar os esforços locais. A escassez de mão de obra qualificada, o aumento da demanda habitacional e os efeitos da Reforma Tributária representam pontos de atenção que precisam ser tratados de forma antecipada e coordenada. Enfrentar esses desafios é essencial para garantir que Igrejinha mantenha sua competitividade e siga sendo um polo regional capaz de atrair e reter empresas, talentos e novas oportunidades. As zonas sujeitas a cheias e a pressão sobre a infraestrutura urbana também exigem planejamento técnico e investimentos estruturantes, permitindo que o crescimento econômico ocorra de forma sustentável.

Por outro lado, as oportunidades evidenciadas neste Plano apontam para caminhos concretos de fortalecimento econômico. A criação de ambientes de inovação, a implementação do Mapa de Viabilidades Automáticas e o potencial turístico ligado ao patrimônio cultural, ao comércio e às agroindústrias são vetores claros de desenvolvimento. Essas oportunidades revelam que o município tem condições reais de diversificar sua economia, estimular novos setores e elevar a qualidade de vida da população de forma contínua.



Visão de Futuro: o que Igrejinha quer ser?

O sonho de futuro de Igrejinha é consolidar-se como um município inovador, sustentável e altamente competitivo, reconhecido pela eficiência da gestão pública, pela força de seu setor produtivo e pela qualidade de vida oferecida aos seus habitantes. A visão é construir uma cidade que combina dinamismo econômico, modernização institucional e proteção do seu patrimônio natural e cultural — uma cidade capaz de atrair empresas de diferentes portes, gerar empregos qualificados, impulsionar a inovação e manter um ambiente seguro e acolhedor para viver.

REALIZAÇÃO:



SECRETARIA DE
**DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO**



GOVERNO
DO ESTADO
**RIO
GRANDE
DO SUL**



Fórum de Secretários Municipais de
**Desenvolvimento, Trabalho
e Inovação do RS**

APOIO TÉCNICO:



**DESENVOLVE
MUNICÍPIO**
CAPACITAÇÃO ESTRATÉGICA
PARA ATRAIR INVESTIMENTOS